

476 D

~~ANASTASIA —
& COMPANHIA~~

TEATRO VARIEDADES
SET. / OUTUBRO 1978

FELIZARDO
& COMPANHIA
modas e
confecções

ANTONIO
78
SIMÃO

.....

*

e

*

ANGLO
H. J. 18
Nov 8

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

D i s t r i b u i ç ã o

(por ordem de entrada em cena)

AMÉLIA

ANA MARIA

Infância CARRIÇO

JOSE DE CARVALHO

FELISMINA

ANNA PAULA

FELISBELA

ANA MAYER

ANASTÁSIA

VERÓNICA

FELIZARDO

RAÚL SOLNADO

FAUSTINO

VIRGÍLIO CASTELO

LOURENÇO

VICTOR DE SOUSA

ADAPT. PEDRO BANDA. FINE/PAUL SOUZA

MUSICA - FREDERICO VALÉRIO

ENCENAÇÃO - CARLOS AVILEZ

CONTOURAGEM - AGUEDA SENA

FIGURINHO - COSTA NETS

CEGAS - A. CARVALHO

CEGAS - CARLOS BOTELHO

CORO

Aqui estamos em Lisboa
No tempo do meio tostão,
Das pilecas e dos baíos
Das charrete do Jordão.
Dos charutos e toiradas
Com o Nuncio e o Simão,
Dos fados e guitarradas,
No Retiro do Tacão.

Esta era a outra Lisboa
Era a Lisboa de então.

Na rua dos Correeiros
Houve grande confusão:
O Felisberto Marreca
Chegou com um dinheirão.
Arranjou-o em Angola,
Lá p'rás bandas do Sertão.
Chegou com trezentos contos
Fez aqui um figurão.

Está a chegar
Está a chegar
E a atracar
E a atracar
O vapor
O vapor
Que transporta um senhor.
Vem de longa viagem
E traz grande bagagem.

O seu nome é felizardo
Marreca por apelido.
Foi para África há trinta anos.
Veio de lá enriquecido.
Traz de lá trezentos contos
Todos dentro dum baú.
Com tantos contos de reis
Vem tratar os reis por tu!

Já lá vem,
Já lá vem.
A passar em Belém
O vapor,
O vapor,
Que transporta o senhor
Que esta história sem par,
Vem protagonizar.

FELISMINA

O meu nome é Felismina,
E estou contente
Por ser a mana carnal
Do Felizardo.
E na peça que vão ver
E é bem decente,
O papel que eu vou fazer
É um papel pardo.

FELSBELA

Felismina é minha mãe
Desde nascença.
O Felizardo é meu tio
Por ascendente.
O Lourenço é o meu noivo
E tem a crença
Que eu sou virgem e sou ingênua
Felizmente!

LOURENÇO

Sou o Lourenço Silveira
E num instantinho,
Apaixonei-me por ela,
Foi num repente.
Mas só me deixa ósculá-la
De mansinho,
Porque é virgem e é ingênua,
Infelizmente!

ANASTÁSIA

Sou a Anastásia e adoro
O Felizardo,
Apesar de tudo aquilo
Que ele me fez.
Uma noite penetrou
No meu resguardo,
Perturbou-me e depois
Tirou-me os três!

FAUSTINO

Sou sobrinho de Anastásia
Sou o Faustino.
E de amores pela Felismina
Quase que morro.
Mas ela não aorresponde
Mas que destino
Quando está perto de mim
Quáse que morro.

AMÉLIA

Sou a Amélia uma criada
De bom trato.
E o meu lema principal
É a honradez.
Mas na peça sou forçada
Por contrato
A pôr chifres ao meu noivo,
Mas só uma vez.

SERAFIM

Eu sou o noivo da Amélia
O Serafim.
Ela diz que é muito honrada
Mas contudo
Quando a tipóia tombou
No Alecrim
Se eu não me puzesse a pau
Era chifrudo!

1º. ACTO

(CASA DE JANTAR. MESA AO CENTRO. APARADOR AO FUNDO, CADEIRAS, RELÓGIO, DESPERTADOR PEQUENO. JANELA F.E.. AO F.D. PORTA PARA O CORREDOR, TENDO EM FRENTE PORTA DA ESCADA QUE SE VÊ DA CENA. DUAS PORTAS E., TAMBÉM A E. MOBÍLIA MUITO SIMPLES.)

CENA - 1

AMÉLIA

(ACABANDO DE PÔR A MESA PARA O ALMOÇO, INTERROMPE O SERVIÇO E CHEGA À JANELA FAZENDO SINAIS PARA A RUA. VOLTA A PÔR MAIS UNS PRATOS NA MESA, VOLTA À JANELA E FAZ NOVAMENTE SINAIS.)

Até que enfim que o homem chega!

(PEGA NO NOTÍCIAS QUE ESTÁ SOBRE O APARADOR, LÊ A PÁGINA DOS ANÚNCIOS E DEIXA-O FICAR EM CIMA DA MESA)

Cá está!

(VAI AO CORREDOR E ABRE A PORTA DA ESCADA. ENTRA CARRIÇO DE MANSINHO)
Recebeste a minha carta?

CARRIÇO

Recebi, está descansada! Achas que a coisa renderá?

AMÉLIA

Ai não que não rende! Ele é podre de rico. Dizem que tem 300 contos! Vou num pé e venho noutro.

FELISMINA

Amélia! Ó Amélia!

AMÉLIA

Vou já minha senhora!

CARRIÇO

Dá cá uma beijoca para o caminho. (BEIJA-A. SAÍDA FALSA)

Ah! Já me esquecia! (PROCURA UMA CARTA NOS BOLSOS) É do senhor Lourenço para a menina. (BEIJA-A E SAI)

AMÉLIA

(DIRIGE-SE À PORTA DO QUARTO DE FELISBELA)

Menina! Menina!

FELISBELA

(Fora) Já lá vou!

FELISMINA

(Fora) Amélia!

AMÉLIA

Já lá vou! (ENTRA FELISBELA) Uma carta do senhor Lourenço. (SAI)

FELISBELA

(LENDO A CARTA) "À hora marcada aí estarei, meu amor. Beija-te as mãos o teu Lourenço". (GUARDA A CARTA. PEGA NO NOTÍCIAS. PROCURA A PÁGINA DOS ANÚNCIOS. LÊ) Maravilhosa a idéia do anúncio!

(ENTRA FELISMINA SEGUIDA DE AMÉLIA)

FELISMINA

(SEM VER AMÉLIA) Ó Amélia! Amélia! Esta criada tem de ir para o olho da rua! Amélia!

AMÉLIA

A senhora chamou?

FELISMINA

(APANHA UM SUSTO) Esta mulher dá comigo em tísica! Deixe cair os ombros, levante essa cabeça!... Como é que passou a noite?...

AMÉLIA

Passei bem muito obrigada.

FELISMINA

Não é você! Quero lá saber como é que você passou a noite! Pelo mano Felizardo é que eu lhe pergunto.

AMÉLIA

Ah!

FELISMINA

Tossiu? Tocou a campainha? Espirrou?...

AMÉLIA

Nem tossiu nem mugiu! Dormiu toda a noite como um porco!

FELISMINA

Como um porco, sua atrevida? Como um porco um senhor que tem 300 contos?

AMÉLIA

Isto é modo de falar.

(FELISBELA RI)

FELISMINA

Tu é que lhes dás confiança! (TOCA A CAMPAINHA) (PARA AMÉLIA)

Ande, vá ver quem é. Estão a tocar há mais de duas horas!

(AMÉLIA SAI) Esta criada é uma reaccionária!

FELSBELA

(À PARTE) Onde é que eu já ouvi isto?...

FELISMINA

Tu andas sempre aí pelos cantos a falar com a criada. Olha que o meu pai que era um santo homem nem sequer consentia que os filhos olhassem para esses bichos!

AMÉLIA

(ENTRANDO) Uma carta para a senhora.

FELISBELA

De quem é?

FELISMINA

O que é que a menina tem com isso? Olha a serigaita!

(FELISBERA VAI PARA UM CANTO FALAR COM AMÉLIA. FELISMINA LÊ A CARTA)

"Aí estarei à hora que marcou. Sempre a seus pés, beija-lhe as mãos humildemente, Faustino". Coitado, sempre é uma recompensa. Há anos que me pede o coração; arranjo-lhe um ordenado; já não é mau.

(PARA FELISBELA) Lá estás tu a dar intimidades à criada!

(PARA AMÉLIA) Vá escutar à porta do mano e veja se ele já está levantado.

AMÉLIA

(PERFILADA) Sim minha senhora. (SAI PORTA D.)

FELISBELA

A mamã mandou ao alfaiate?

FELISMINA

Mandei.

FELISBELA

E ao cabeleireiro?

FELISMINA

Mandei.

FELISBELA

E à modista?

FELISMINA

Claro que mandei!

FELISBELA

Finalmente vai haver uma completa transformação na nossa vida!

AMÉLIA

(ENTRANDO) O senhor já está com a cabeça fora da palha.

FELISMINA

O quê?! (CAMPAÍNHADA)

AMELIA

Fora do travesseiro, com licença da expressão. (VAI À PORTA)

FELISMINA

Esta mulher tem uma linguagem!... Até parece que anda com um carroceiro.

FELISBELA

Bruxa!!!

FELISMINA

Esta casa está um cochicho. Vou dizer ao teu tio que enquanto ele não comprar o prédio temos que alugar uma casa maior.

FELISBELA

E contratar criadagem. Desde que me entendo que só vivemos com aquela miséria da pensão do Monte Pio.

FELISMINA

E alugar uma tipóia ao mês à Companhia.

AMELIA

A modista!

FELISMINA

Mande entrar. (ANASTASIA ENTRA. AMÉLIA FECHA A PORTA E SAI)

ANASTÁSIA

(ENTRANDO F. COM UM ROLO DE FIGURINOS NA MÃO) Como passaram?

(BEIJANDO-AS) Como está a D. Felismina? Como está a Felisbelinha?

Recebi o seu recado...

4

FELISMINA

Sente-se, sente-se. (FELISBELA PASSA-LHE UMA CADEIRA E SENTAM-SE AS TRÊS)

ANASTÁSIA

E trouxe comigo os figurinos e as amostras. (DESENROLANDO OS FIGURINOS) Olhe para estas "voiles".

FELISBELA

(ARREBITADA) Voiles???

FELISMINA

(LEVANTANDO-SE) Voiles???

FELISBELA

(LEVANTANDO-SE COM AR DE TROÇA) Voiles!!!

ANASTÁSIA

(INGÊNUA) São muito baratas.

FELISMINA

Upa! Upa! Sêdas! Queremos de sedas para cima!

FELISBELA

Royales!

FELISMINA

Otomanas! Damascos! Moirêes!

FELISBELA

(COM AR SUPERIOR) Vamos mudar tudo!

ANASTÁSIA

Ah, vão-se mudar de casa? Pois é! A casa é cara e a pensão do Monte Pio é curta!...

FELISMINA

Qual cara, qual pensão, qual Monte Pio!

FELISBELA

A senhora ainda não sabe a notícia?... Não leu nos jornais?...

ANASTÁSIA

Qual notícia?...

FELISMINA

Chegou ontem de África o meu mano Felizardo!

ANASTÁSIA

(AMPARANDO-SE À CADEIRA) O quê?... O seu mano? O seu mano Felizardo?...

FELISMINA

É verdade, o meu mano Felizardo chegou!

FELISBELA

O que é que tem D. Anastásia?... Está tão pálida?!...

ANASTÁSIA

(DISFARÇANDO) Foi a surpresa na notícia... tão agradável... tão agradável para as senhoras... Então... o mano veio de África?...

FELISBELA

O patrão dele... (FELISMINA BELISCA A FILHA) Ai! (EMENDANDO) O sócio, o sócio... morreu com a doença do sono e deixou-lhe toda a fortuna.

FELISMINA

Trezentos contos! O mano liquidou e veio viver connosco.

FELISBELA

E aparece cá a senhora agora com "voiles"!

FELISMINA

Moirées! Royales! Queremos tudo à nossa altura!

ANASTÁSIA

E ele vem bonzinho? Ainda está bonitinho?...

FELISMINA

Está igualzinho ao nosso defunto pai.

ANASTÁSIA

Coitado do seu defunto pai. Que pouca sorte que ele teve! Aquilo é que foi sempre um enguiço de vida. Mas também, coitadinho, ter o

apelido de Marreca e chamar-se Calisto, era de prever. Bem fez ele baptizá-la com o nome de Felismina, ao seu mano com o de Felizardo e querer que a neta fosse Felisberta. Dizia ele e com muito juízo, que Felismina, Felizardo e Felisberta era para desenguiçar o Marreca. Olhe que o mano pegou bem a vacina, 300 contos!

FELISBELA

(QUERENDO MUDAR DE ASSUNTO) Então, não tratamos dos vestidos?

ANASTÁSIA

Desculpe! (AGARRANDO NOS FIGURINOS) Mas faz tão bem recordar os tempos de outrora! (OT) E o mano falou de mim? (BAIXA OS OLHOS) Eu ainda lhe escrevi duas vezes, mas depois...

FELISMINA

De si?... Não! Não falou nada! Ele lembra-se lá disso. Ele com quem vai casar é com a sobrinha... com a minha filha.

ANASTÁSIA

(COMO SE TIVESSE LEVADO UM DUCHE DE ÁGUA FRIA) Anh? Ele vai casar com a sua filha?!

FELISBELA

Dessa está ele bem livre! Era o que faltava eu casar-me com um velhadas.

FELISMINA

A menina vai casar com quem a sua mãe quiser! E além disso quem tem 300 contos não tem idade.

ANASTÁSIA

Com que então ele ainda não perguntou por mim? (MEXENDO NOS FIGURINOS COM QUE FICARA NA MÃO, APARTE) Mas há-de lembrar-se. O remorso vai-lhe avivar a memória. (VOZ ALTA) Pois olhe: Desde que partiu, todos os dias tenho pensado nele!

FELISBELA

(QUE TEM ESTADO A VER OS FIGURINOS) Eu quero estes seis: dois de passeio, dois de casa e dois de soirée.

FELISMINA

Eu também quero seis: mas os de casa em seda, os de passeio em veludo